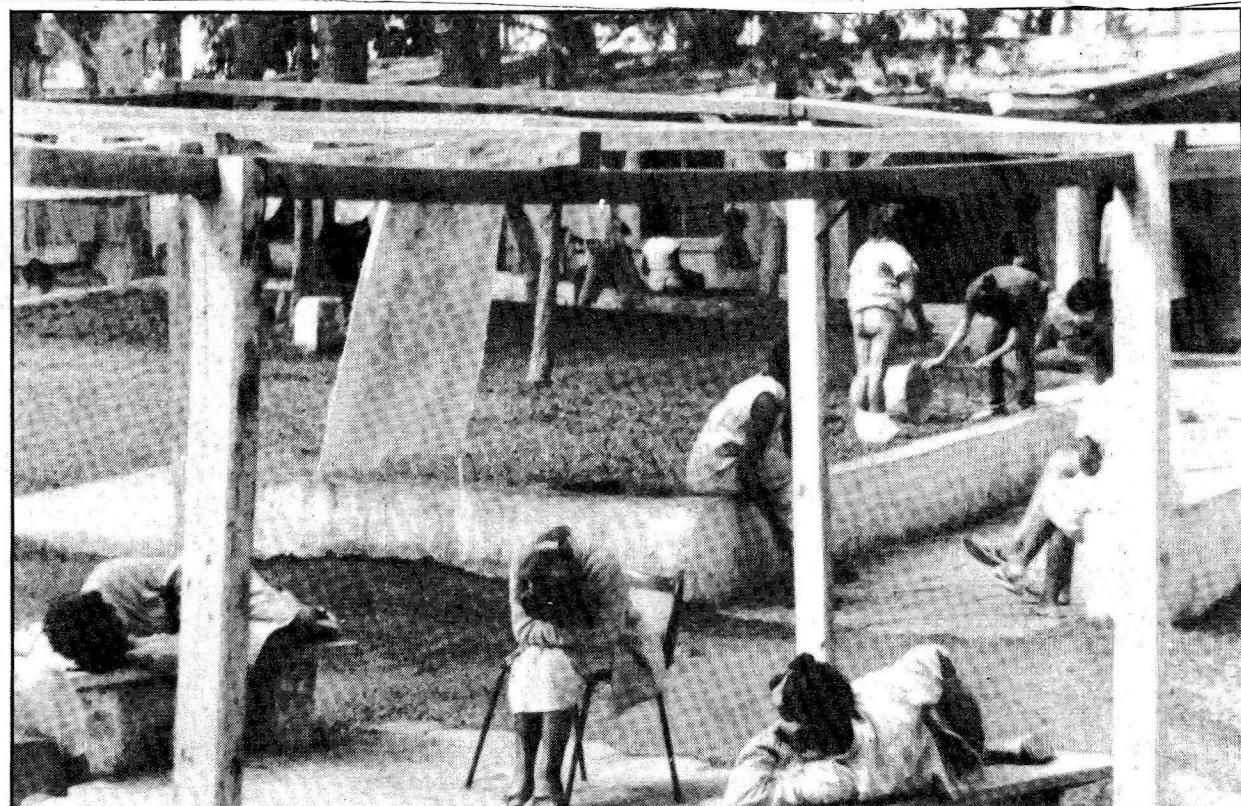


Saúde ameaça fechar clínica de repouso

Sexta-Feira, 30/6/89

Jorge



A Clínica de Repouso do Planalto, única entidade privada no Distrito Federal que trata de doentes mentais, está sob ameaça de interdição pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Saúde, por irregularidades consideradas graves pelo diretor do órgão, Gilberto Amado. Os problemas mais sérios relacionam-se às condições de higiene a que estão sujeitos principalmente os pacientes do Inamps internados nas alas B e C da clínica, localizada em Planaltina. Na Ala A, onde ficam os pacientes particulares e de convênios com entidades como Banco do Brasil, Senado e os previdenciários da assistência patronal do Inamps, a situação é muito diferente e a exigência mais séria é a retirada de carpetes dos quartos.

Na Ala B, masculina, há dormitórios conjugados desprovidos de ventilação. Um único sanitário, também sem ventilação, serve os pacientes e embora ontem estivessem limpos e lavados, ainda ressendiam à urina. Quando a fiscalização do órgão da Secretaria de Saúde esteve lá, quase todos os vasos estavam entupidos e com as descargas danificadas, exceto os da Ala A. "Isto aqui é um inferno na época do calor", dizia ontem um paciente internado por alcoolismo.

Piolhos

Além de enfrentar o mau-cheiro dos sanitários, dos colchões e do piso sem impermeabilização onde muitos fazem suas necessidades, e de ter que tomar banho frio antes do café da manhã, por causa dos chuveiros quase sempre queimados, os internos convivem com a sarna e o piolho, típicos de ambientes onde há pouca higiene.

O diretor do Departamento de Fiscalização, Gilberto Amado, estranha que profissionais de saúde aceitem tratar dos pacientes nas condições constatadas. São condições "precaríssimas", que, segundo entende, certamente se refletem no tratamento médico dado ao paciente. Por isso, assegura, vai encaminhar ao Conselho Regional de Medicina cópia do expediente através do qual notificou a direção da Clínica Planalto os 49 itens de irregularidades constatadas. Se elas não forem sanadas no prazo de um

mês, em vigor a partir do último dia 28, haverá interdição da Ala.

Superlotação

A Clínica de Repouso do Planalto trata de cerca de 200 pacientes, 90% dos quais encaminhados pelo Inamps. É justamente devido ao grande número de pacientes e pela "suspeita de que não há manutenção no setor de higiene", segundo Gilberto Amado, que se pretende fazer cumprir à risca o prazo previsto para as reformas necessárias.

O diretor da clínica, o médico Francisco Salles, estranha que uma ação de fiscalização exigindo reparos rotineiros tenha repercussão na imprensa. Para ele, as questões levantadas são assunto interno que de três em três meses é devidamente tratado e que não repercuta no tratamento psiquiátrico oferecido. Os reparos, garante, serão feitos por imposição de sua própria inspeção, "muito mais rigorosa que a da Secretaria de Saúde".

Peça reflete a realidade

O médico Francisco Salles queria repensar a psiquiatria e, no dia 10 deste mês, levou uma peça do genial louco Antonin Artaud para o palco da Clínica Planalto. Convocou a imprensa, autoridades da área de saúde e os médicos da casa para uma reflexão que, segundo ele, só aconteceu internamente porque faltou público. Se tivesse, porém, pensado em levar os próprios pacientes para se verem refletidos, contaria com um número considerável de espectadores.

E.A.S. certamente seria um deles. Ele diz que já esteve no tablado do teatro e que se soubesse da peça teria feito tudo para assisti-la. Preocupado em se expressar bem, ele procura ler o que for possível, embora seu interesse maior seja a Bíblia. "Todo dia de manhã leio dois capítulos, mas procuro não ler demais para não me transformar

num fanático".

A mãe de E.A.S. que o levou ontem para uma visita à família, em Taguatinga, tem reclamações sobre o banho frio que o filho tem que tomar de manhã e as diferenças que ela pressente existir entre a Ala que o filho fica e a outra - "dos ricos". Mas E.A.S. não gosta de ouvir a mãe falar mal da clínica. "Se não fosse essa clínica, há muito já estaria no caminho de me perder", afirma.

Diferentemente de E.A.S., o rapaz internado por alcoolismo diz que vive sob um sistema "fascista" e, na frente do médico Francisco Salles, chama a reportagem do Jornal de Brasília para ver o quarto onde vive. Mostra o chão de cimento, onde um paciente urina sem se preocupar com quem o observa, e o sanitário onde o pequeno vaso permanece vedado.